



Dissertações

Aleitamento materno: relação entre avaliação clínica e auscultação cervical em prematuros

Patrícia Keitel da Silva

Orientadora: Dr^a Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso
Banca Examinadora: Dr^a, Janice Luísa Lukrafka Tartari (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSA); Dr^a. Deborah Salle Levy (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS); Dr^a. Lisiane de Rosa Barbosa (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSA)

Título do grau: Pós-graduação *Scripto Sensu*; Mestre em Ciências da Reabilitação

Instituição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

Departamento/Programa: Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação – Linha de Pesquisa: Fundamentos da Reabilitação Musculoesquelética

Auxílio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Data da defesa: 13/07/2017

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a forma mais natural e segura de alimentar um recém-nascido (RN) prematuro. Essa recomendação tem sido defendida com base nas propriedades imunológicas, no papel na maturação gastrointestinal, no vínculo mãe-bebê e para melhorar o desempenho neurocomportamental. A observação do aleitamento materno tem sido vista como forma de identificar não só as dificuldades maternas, mas também as dificuldades do bebê em sugar e/ou coordenar sucção, respiração e deglutição, e manter-se estável durante a oferta. A auscultação cervical é um método não invasivo, que consiste em ouvir os sons durante a avaliação clínica da fase faríngea da deglutição e sua interação com a respiração e apneia, através de um instrumento de amplificação, sendo o estetoscópio o mais utilizado. **OBJETIVO:** associar a observação do aleitamento materno de prematuros com os sons captados pela auscultação cervical durante esse momento. **MÉTODO:** estudo observacional e transversal, aprovado pelo CEP número 1.808.731. Após a concordância materna em participar do estudo, foram coletadas informações do RN através do prontuário eletrônico, após, avaliou-se o momento do aleitamento materno com o preenchimento do protocolo de observação da mamada idealizado pela World Health Organization, juntamente com o Fundo das Nações Unidas para Infância e, concomitantemente, realizou-se auscultação cervical através de um estetoscópio eletrônico da marca Littmann®, modelo 3200. Os sons foram transferidos através do sistema Bluetooth para uma unidade de computador e analisados através do software DeglutiSom®, gerando dados quantitativos (intensidade, pico de frequência, tempo de deglutição e número de deglutições) e visuais. Os dados coletados foram analisados no programa SPSS versão 21.0. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica, dependendo da distribuição dos dados. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre as variáveis contínuas e ordinais, os testes de correlação linear de Pearson ou Spearman foram aplicados, respectivamente. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** Foram incluídos 27 RN prematuros, 55,6% do

sexo masculino. A IG média de 33,3 ± 2,2, a IGc média de 36,6 ± 1,7. Em relação aos dias de vida os RN apresentaram mediana de 17 (11 – 35 dias). As médias e desvios padrão encontradas para os parâmetros gerados na auscultação cervical foram: pico de frequência 578,7 Hz ± 115,2; intensidade 39,3 dB ± 14,1, números de deglutições de 4,0 ± 1,2 e tempo de deglutição 1,5 segundos ± 0,8. Encontrou-se associação entre o tempo de idade gestacional e o tempo de deglutição ($r = -0,388$; $p = 0,046$), e da intensidade e aos dias do aleitamento materno iniciado ($r = -0,404$; $p = 0,037$). Não houve associação significativa entre a observação do aleitamento materno e os parâmetros acústicos realizados através da auscultação cervical durante esse momento ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Embora não tenham sido encontradas associações entre os parâmetros da auscultação cervical e a avaliação clínica do aleitamento materno, tem-se que a intensidade dos ruídos da deglutição diminui frente ao maior tempo de liberação do aleitamento e, quanto maior for a idade gestacional e menor será o tempo de deglutição.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Prematuro; Avaliação, Auscultação

Amplificação da voz de professoras: implicações para saúde vocal e para o ruído na sala de aula

Máira Moreira d'Souza Carneiro Lopes

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Vaz Masson

Banca Examinadora: Sílvia Ferrite Guimarães; Fernando Martins Carvalho; Maria Lúcia Vaz Masson

Título do grau: Mestra em Saúde Ambiente e Trabalho

Instituição: Universidade Federal da Bahia

Departamento/Programa: Programa de pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho

Auxílio: CNPq; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB); CAPES

Data da Defesa: 24/03/2015

RESUMO

INTRODUÇÃO: A voz é o principal meio para a transmissão do conhecimento durante as atividades docentes, no entanto, registra-se elevada prevalência de alteração vocal entre os professores. A amplificação da voz tem sido descrita como uma intervenção que proporciona melhores condições de trabalho ao docente. **OBJETIVOS:** Verificar os efeitos do uso de amplificador vocal na voz de professoras e no nível de ruído em sala de aula. **Métodos:** Realizou-se estudo de caso e avaliação ambiental de ruído, realizado em uma escola da rede estadual de ensino de Salvador, Bahia, Brasil. No estudo de caso foram acompanhadas duas professoras durante programa de intervenção com amplificação da voz, com duração de duas semanas. Foi aplicado preliminarmente um questionário de caracterização sociodemográfica, condições de saúde e trabalho. As duas professoras que se enquadraram nos critérios de inclusão/exclusão tiveram a voz monitorada com dosímetro vocal sem e com o uso de amplificação vocal, durante as aulas por duas semanas. Paralelamente, o ruído no ambiente escolar foi medido, uma semana antes e durante o uso do amplificador. As salas de aula foram monitoradas segundo os níveis médio (L_{Avg}), mínimo (L_{min}) e máximo (L_{max}) de pressão sonora. Nas medidas vocais os parâmetros foram: frequência fundamental (Hz), intensidade (dB), tempo de fonação (hh:mm),



percentual de fonação, dose de ciclo (kcycles), dose de distância (m). RESULTADOS: As professoras tiveram redução nas medidas de intensidade, frequência fundamental e dose de distância durante a semana de amplificação. A professora (1) obteve maiores reduções nas medidas de intensidade (-12 dB) e dose de distância (- 456 m), e aumento da dose de ciclo (+ 221 kcycles) suscitado pelo maior tempo de fonação na semana amplificada. Para a professora (2) as maiores reduções foram encontradas na frequência fundamental (-36 hertz) e na dose de ciclo (- 20 kcycles). O ruído medido no interior das salas de aula nos momentos antes e durante a amplificação vocal foi respectivamente: Lavg (73,1 e 74,8 dB(A)), Lmin (59,7 e 59 dB(A)), Lmax (89,1 e 91,8 dB(A)). Houve diferença significativa ($p = 0,006$) nos níveis médios de pressão sonora (+1,7 dB (A)) coletados no interior de todas as salas de aula, em todos os turnos na comparação entre os momentos sem e com o uso de amplificação. Na estratificação dos resultados encontramos que no turno matutino não houve significância estatística na diferença entre os dois momentos em nenhuma das medidas (LAvg Lmin, Lmax). Já no turno noturno houve significância ($p = 0,007$) nos níveis médios de pressão sonora. Na comparação entre os dois turnos avaliados houve significância na diferença dos níveis de pressão sonora no momento sem amplificação em todas as medidas LAvg ($p < 0,01$); Lmin ($p < 0,01$); Lmax ($p = 0,004$). No momento com amplificação houve significância ($p = 0,014$) no nível mínimo de ruído. CONCLUSÕES: A utilização de amplificador favoreceu redução na sobrecarga vocal a que os professores eram expostos e provocou aumento estatisticamente significativo no ruído médio das salas de aula.

Associação entre a auscultação cervical e eletromiografia na fase faríngea da deglutição

Eveline de Lima Nunes

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso

Banca Examinadora: Dra. Mauriceia Cossol; Dra. Rosane Sampaio Santos; Dr. Geraldo Pereira Jotz

Título do Grau: Mestre em Ciências da Reabilitação

Instituição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Departamento/Programa: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – Linha de Pesquisa: Fundamentos da Reabilitação Musculoesquelética.

Auxílio: não houve

Data da Defesa: 13/07/2017

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante a avaliação clínica da deglutição, os fonoaudiólogos utilizam recursos instrumentais, entre eles a auscultação cervical, que se trata de um método complementar de avaliação clínica, sendo um procedimento não invasivo e de fácil realização, que permite a inferência quanto a integridade do processo de proteção das vias aéreas, por meio da caracterização do tipo de ruído encontrado e do estabelecimento dos tempos dos sons associados à deglutição. Nos últimos anos, o uso da eletromiografia de superfície vem compondo essas avaliações, pois podem servir como base de comparação das condições fisiológicas e patológicas da musculatura envolvida e, confirma a ativação de determinados grupos musculares para a execução de funções específicas. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo associar os dados acústicos da auscultação cervical com a atividade elétrica dos músculos envolvidos na fase faríngea da deglutição sem transtornos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional e transversal que envolve uma abordagem quantitativa e foi aprovado em 15/01/16 pelo CEP/UFSCPA (número 1.389.050). Todos os participantes do estudo

assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Por meio da deglutição de 90 ml de água ininterrupta, foi avaliada a fase faríngea da deglutição com auscultação e eletromiografia de superfície. Os valores da auscultação foram captados através de estetoscópio eletrônico da marca Littmann®, modelo 3200 e foram transferidos para o software DeglutiSom® para posteriores análises e, as medidas de duração e amplitude da atividade eletromiográfica, durante as deglutições, foram realizadas pelo EMGs Miotec®. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão, e as categóricas, por frequências absolutas e relativas. Para comparar médias, o teste t-student foi aplicado. A associação entre as variáveis foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0. RESULTADOS: Cinquenta e sete mulheres adultas participaram deste estudo. A idade média foi de 23,4 anos. Constatou-se que quanto maior a frequência média do pico da auscultação, menor era a média dos picos da musculatura supra-hioidea e quanto maior a intensidade da auscultação, maior o pico, bem como a média dos picos da musculatura supra-hioidea. Foi possível evidenciar que o pico da atividade muscular da região supra-hioidea foi significativamente maior do que o pico da atividade muscular da região infra-hioidea para a deglutição de 90 ml de água ininterrupta. **CONCLUSÃO:** Os parâmetros acústicos da deglutição de adultos saudáveis podem ser associados a atividade elétrica dos músculos envolvidos na fase faríngea da deglutição. Futuros estudos sobre deglutição normal com participantes de diferentes gêneros, com diferentes consistências, viscosidades e volumes devem ser aplicados para possíveis comparações com pacientes com transtornos de deglutição.

Palavras-chave: Deglutição; Transtorno de deglutição; Auscultação; Eletromiografia

Associação entre disfagia orofaríngea e a frequência de exacerbações na doença pulmonar obstrutiva crônica

Samara Regina Fávero

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso

Co-orientador: Paulo José Zimmermann Teixeira

Banca Examinadora: Dr. Eduardo Garcia (UFSCPA); Dra. Renata Mancopes (UFSCM); Dra. Janice Luísa Lukrafka (UFSCPA)

Título do grau: Pós-graduação Stricto Sensu, Mestre em Ciências da Reabilitação

Instituição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Departamento/Programa: Programa de Pós-graduação/ Ciências da Reabilitação, linha de pesquisa: Fundamentos da Reabilitação Musculoesquelética

Data da Defesa: 14/07/2017

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias crônicas representam um dos maiores problemas de saúde pública, pois interferem na capacidade física gerando grande impacto socioeconômico e na qualidade de vida e atualmente estão entre as principais causas de internação hospitalar. Pacientes com alterações respiratórias podem apresentar risco para aspiração, uma vez que a modificação no padrão respiratório pode alterar a sincronia entre a respiração e a deglutição, fundamental para a proteção da via aérea inferior. A coordenação entre a respiração e a deglutição é de suma importância para os pacientes acometidos com DPOC, pois os episódios de aspiração traqueal decorrentes dos transtornos da deglutição podem levar a uma exacerbação da doença, complicando para o quadro clínico. Pacientes que apresentam duas ou mais exacerbações no último

ano ou uma que demandou internação hospitalar são definidos como fenótipo exacerbador. **OBJETIVO:** Dentro deste contexto, o objetivo da pesquisa foi verificar a ocorrência de associação entre a Disfagia Orofaríngea e a frequência de exacerbações na DPOC. **MÉTODO:** O desenho do presente estudo foi transversal e analítico, para o qual foram recrutados pacientes com DPOC em estado estável que realizavam acompanhamento ambulatorial no serviço de pneumologia do Hospital Pavilhão Pereira Filho. Foram incluídos os pacientes com diagnóstico de DPOC pelos critérios do GOLD (VEF 1 /CVF <0,7 pós-broncodilatador) que aceitaram participar da pesquisa, os quais responderam a um questionário de auto avaliação para risco de disfagia, realizaram uma avaliação clínica e uma avaliação instrumental, por meio do exame de Videofluoroscopia da deglutição. A aprovação junto ao CEP da instituição de saúde se deu sob parecer nº1.541.638. **RESULTADOS:** Vinte e sete pacientes com diagnóstico de DPOC responderam o questionário de auto avaliação do risco de disfagia e realizaram avaliação clínica da deglutição. Dezoito (66,7%) pacientes foram submetidos à avaliação instrumental por meio do Exame de Videofluoroscopia da deglutição. A média de idade dos pacientes avaliados foi de 62,7 anos sendo a maioria mulheres (63%) e mais da metade dos pacientes (70,4%) apresentaram fenótipo exacerbador. Observou-se associação significativa ($p=0,039$) entre os pacientes com diagnóstico de disfagia e o número de exacerbações no último ano. **CONCLUSÃO:** A presença da disfagia deve ser considerada naqueles pacientes que experimentam exacerbações agudas recorrentes da DPOC. As características da deglutição nessa população com fenótipo exacerbador necessitam de maiores esclarecimentos para diminuir o número de exacerbações de DPOC, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Deglutição; Transtorno de deglutição; DPOC, Exacerbação, Fonoaudiologia

Protocolo de avaliação do desempenho ocupacional de idosos com deficiência visual e a Classificação Internacional De Funcionalidade, Incapacidade e Saúde-CIF

Aline Murari Ferraz Carlomanho

Orientadora: Rita de Cassia Ietto Montilha

Coorientadora: Maria Inês Rubo de Souza Nobre

Banca Examinadora: Profa. Dra. Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt e Profa. Dra. Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

Título do grau: Mestra em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação

Instituição: Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP/ Faculdade de Ciências Médicas- FCM

Departamento/Programa: Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação - Programa de Pós-graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação

Data da defesa: 08/08/2016

RESUMO

OBJETIVO: Elaborar um protocolo de avaliação do desempenho ocupacional de idosos com deficiência visual baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **METODOLOGIA:** A investigação

realizada teve natureza descritiva e qualitativa, onde se realizou pesquisa bibliográfica, documental seguida de estudo exploratório descritivo. A pesquisa bibliográfica visou identificar na literatura nacional e internacional publicações que abordassem as avaliações de terapia ocupacional utilizadas no Brasil e no mundo, além das validadas no Brasil e as mais utilizadas na área da deficiência visual junto à idosos. Já a pesquisa documental consistiu em levantar e analisar avaliações utilizadas pela terapia ocupacional no Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto (CEPRE) da UNICAMP. No que diz respeito ao estudo exploratório descritivo, foram correlacionados os resultados das pesquisas realizadas na literatura, nos documentos e nas categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), fornecendo assim materiais suficientes para a construção do protocolo de avaliação preliminar. Foram realizados três pré-testes, todos seguidos da adaptação e readequação do protocolo até que fosse formulada a versão final e o mesmo aplicado a mais um idoso. **RESULTADOS:** No que diz respeito à primeira etapa da pesquisa bibliográfica, notou-se escassez de avaliações específicas de terapia ocupacional com deficiência visual, em relação a segunda etapa da pesquisa bibliográfica, constatou-se que as avaliações mais utilizadas com idosos e algumas específicas da terapia ocupacional evidenciam a escassez de estudos na área da deficiência visual pois os instrumentos existentes não abrangem todas as áreas do desempenho ocupacional. No que diz respeito a pesquisa documental, encontrou-se que a ausência de avaliações padronizadas leva os serviços a desenvolverem e/ou utilizarem diferentes instrumentos de avaliação com conteúdo semelhante, o que dificulta comparação dos resultados. Tomando como referência os dados obtidos a partir da pesquisa documental e da pesquisa bibliográfica, bem como alguns domínios da CIF, foi possível elaborar o protocolo definitivo de pesquisa, composto por seis etapas. A primeira etapa relaciona-se ao perfil sociodemográfico; A segunda à avaliação funcional da visão e sua qualificação de acordo com a CIF; A terceira diz respeito à realização de atividades práticas e a qualificação do desempenho de acordo com os componentes da CIF; A quarta é um questionário complementar aplicado por meio de entrevista, onde são analisados aspectos não avaliados por meio da atividade prática e sua qualificação na CIF; A quinta etapa colhe dados sobre a auto percepção do sujeito em relação às atividades e a sexta e última etapa contempla observações do avaliador. **CONCLUSÃO:** Verificou-se o potencial da utilização da CIF como referência para construção de protocolos de avaliação. Acredita-se na importância de prosseguir com estudos na área de avaliação em terapia ocupacional visto que os dados podem fundamentar relevantes conhecimentos, nortear e mensurar resultados da intervenção, reavaliação, além de incentivar políticas públicas e propiciar a evidência da terapia ocupacional. Observa-se a necessidade de dar continuidade ao estudo para ampliar a aplicação do protocolo, sistematizá-lo e divulgá-lo.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Avaliação da Deficiência; Envelhecimento.